

Autor: Coutto

As voltas que o mundo dá



Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar

Jogos de amor, ou de pião

Afã de vida e prontidão

Cata-vento e muita tensão

Andar à roda, rodopiar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrupiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar

Ferrão e roda-viva

Anseios e pulsar

Jogos de chacha

E de chalaças

Sempre enroscar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrompiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar ?

Roda a água

Roda o vento

A Terra sempre a rodar

Nem mais um pio

Há que se calar

Essa terra é desvario

Desalinho do qual há que se curar

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrompiar

Nas voltas dos corrupios

O que sei jogar!

Concriz tão vivaz

Eu lindo corrompião

Mas que a vida fugaz

Negou permissão

Corrupio, corrupios

Corrupios, corrompiar

Nas voltas dos corrupios

Já não sei jogar. . .
Sofrê a sofrer se decreta
Que ninguém cantará
Tão pouco tão avantajado poeta
Ode nenhuma existirá
Corrupio, corrupios
Corrupios, corrompiar
Muitas voltas em corrupios
Ainda se irão jogar
Ninguém notará a formosura
Ou me fará regressar à terra ou ao céu
De minha pátria, e em loucura
Serei pária exposto sem véu
Corrupios e mais corrupios,
Corrupio sempre a corrompiar
Ainda mais voltas aos corrupios
Iráo me fazer jogar
Faço laço, dou as voltas
Rodo sem parar
Rodopios, assobios...
Cepas tortas, torgas mortas
Não param de rodar
Corrupios no vazio
As águas correm, seguem rios
E as pontes as deixam passar
Sou restolho, sou rescaldo, dos bem frios
Nunca mais irei queimar

Corrupio em corrupios

Que a vida faz rolar

Tantas voltas e corrupios

Para não poder mais jogar

Tonto, trôpego

Perdido de tanto rodar

E mais voltas, eterno cio

Já não sei rolar

Serão sempre

Corrupios, corrupios

Corrupios para corrompiar

Nas voltas dos corrupios

Será que ainda irei jogar?

Página 25 do Antlógicas.

Data de Publicação: 03-11-2020